ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 50

AGOSTO DE 2003

ÍNDICE

EDITORIAL

Este boletim de Nº 50 da AFSC anuncia algumas novidades! A primeira, e das mais alvissareiras, é que mais uma exposição filatélica regional será realizada neste ano. Trata-se da SULBRAPEX que ocorrerá em Porto Alegre de 31/oututro a 09/novembro. Desnecessário destacar a importância do evento, levando em conta o seu significado para a filatelia brasileira. Parabenizamos a FEBRAF e a Sociedade Filatélica Riograndense pela iniciativa.

As outras novidades dizem respeito a algumas alterações no âmbito da AFSC. Conforme se pode notar, modificamos o layout do boletim. Esperamos que para melhor! Por outro lado, o colega filatelista Maurício Silva Soares, que há vários anos tem colaborado com a AFSC na coordenação da nossa VENDA SOB OFERTAS, estará se afastando desta tarefa por motivos particulares, o que lamentamos. Portanto, a próxima venda sob ofertas de agosto de 2003 será a última efetuada sob a responsabilidade do caro associado Maurício que nestes anos muito tem contribuído com a AFSC. Continuará, contudo, participando das demais atividades da nossa associação. Nosso abraço e agradecimento.

Demétrio Delizoicov

DIRETORIA

A diretoria da AFSC, eleita em agosto de 2003, é composta pelos seguintes sócios:

GUTSCHEIN – O DINHEIRO DE TREZE TÍLIAS

Rubens Moser - Florianópolis

O TIROL BRASILEIRO

A maior colônia austríaca do Brasil está situada no Meio-Oeste do Estado de Santa Catarina. O “Tirol Brasileiro”, como é também conhecida Treze Tílias, conta com cerca de 5.000 habitantes, a maioria deles descendentes de tiroleses. A arquitetura alpina do Tirol inspira as fachadas e jardins das edificações do Município. A Comunidade mantém viva – através de permanentes manifestações folclóricas, artísticas e culturais – a tradição tirolesa. Estão ali, tão marcantes e originais como na Áustria, as expressões do canto e da dança folclórica e das diversas bandas musicais que, trajando roupas típicas, apresentam-se com o mesmo orgulho e alegria nas festividades e eventos locais como nos muitos para os quais são requisitados, em todo o Brasil e no Exterior. A produção de esculturas em madeira pode ser apreciada nos diversos ateliers espalhados pela cidade. Nos oito hotéis e nos restaurantes com gastronomia típica é comum ser o hóspede brindado com a apresentação de grupos folclóricos. Também na produção de doces e conservas, chocolate caseiro, bordados e confecções, móveis esculpidos e laticínios em geral estão presentes a vocação dos fundadores austríacos. Treze Tílias sintetiza uma comunidade próspera e feliz, voltada para o turismo e para a qualidade de vida de seus habitantes. Ao visitante que desfruta o ambiente familiar, tranqüilo e confortável daquela cidade, não ocorrerá cogitar sobre as dificuldades e circunstâncias que motivaram os pioneiros, em passado não muito distante...

CONTEXTO HISTÓRICO

“Depois de perder a I Guerra Mundial, a Alemanha e o Império Austro-Húngaro desmembrado tornaram-se as nações seguintes a se deixar levar pelo redemoinho da hiperinflação. A moeda austríaca enfraquecida, a coroa, começou a perder valor primeiro. Caiu do nível anterior à guerra de 4,9 em relação ao dólar para 70 mil antes de o governo austríaco conseguir controlá-la em 1922. A inflação austríaca, contudo, provou ser meramente um prelúdio para a crise das moedas alemã e húngara.

No final da guerra, os governos vitoriosos da França e da Grã-Bretanha forçaram ao máximo a extração de dinheiro na forma de reparações da Alemanha, que tinha de assumir culpa total por ter causado a guerra. Sob os termos do Tratado de Versalhes, que o Senado norte-americano recusou-se a ratificar, mas que foi aceito por todos os governos europeus, a Alemanha concordava em pagar praticamente a conta toda pela guerra, mas essa conta não foi recebida até 1921. Apesar de objeções americanas, os aliados apresentaram à Alemanha uma conta de 132 bilhões de

marcos de ouro, duas vezes a renda nacional da Alemanha e igual a 33 bilhões de dólares. Para atender a essas demandas, o governo alemão teria de ter gerado um excedente de 33 bilhões depois de pagar pelos serviços básicos de seu povo. Em função de restrições adicionais do tratado, a Alemanha não podia vender seus produtos em uma feira para cumprir as reparações, e enquanto o governo emitia mais dinheiro sem qualquer lastro, o valor do marco começou a cair em 1922. Quando a Alemanha não podia mais efetuar o pagamento da guerra, o exército francês agiu para tomar a área industrial de Ruhr, que continha as principais minas da Alemanha e as mais importantes estradas.

Após três meses de recebimento da conta, os preços na Alemanha começaram a subir, e ao final do ano eles equivaliam a 35 vezes o nível anterior à guerra. Ao final de 1922, os preços atingiram 1.475 vezes o nível anterior à guerra, e logo ultrapassaram um trilhão de vezes os níveis anteriores. Em menos de dois anos, o custo de um selo de postagem alemão aumentou de 20 pfennigs para 500 bilhões de marcos. No final da guerra, 1 dólar americano custava aproximadamente 4 marcos. Em julho de 1922, o custo havia subido para 493 marcos. No dia de ano novo de 1923, 1 dólar valia 17.792 marcos. Em 15 de novembro de 1923, no auge da inflação, eram precisos 4,2 trilhões (4.200.000.000.000) de marcos para comprar 1 dólar. Um centavo americano tinha o valor equivalente a 42.000.000.000 de marcos alemães. O governo da cidade de Weimar emitiu papel-moeda com tanta rapidez que não teve tempo de imprimir ambos os lados. Atrasos na expedição às vezes significava que as notas haviam ficado praticamente sem valor...Os trabalhadores recebiam o pagamento diariamente, mas se algum atraso os impedisse de chegar às lojas antes do horário de fechar naquele mesmo dia, eles só podiam usar os pacotes de notas de papel como combustível em um forno porque teriam perdido o valor na manhã seguinte quando as lojas abrissem...

A inflação custou muito caro. O índice de natalidade caiu enquanto o de mortalidade subiu, particularmente o índice de mortalidade infantil, que subiu para 21% e o de suicídio entre adultos.

A inflação terminou em 20 de novembro de 1923, quando o marco alemão chegou a 4,2 trilhões em relação ao dólar e o governo retirou todos os zeros e criou o novo rentenmark. O novo marco baseava-se em valores da terra e tinha uma relação de 4,2 com o dólar ou um trilhão de marcos para o rentenmark. Exausto com a situação, o ministro das finanças Rudolf Haventein morreu no mesmo dia...

Mais do que qualquer fator, o colapso econômico da Alemanha e a grande perturbação financeira e psicológica que colocou sobre a classe média e a classe trabalhadora provavelmente abriu caminho para o extremismo político do tipo que levou Adolf Hitler ao poder no prazo de uma década.

Com a dissolução do Império Austro-Húngaro como resultado da I Guerra Mundial, cada país recém-formado criou sua própria moeda, mas cada um sofria problemas semelhantes aos da Alemanha. A inflação atacava todos os poderes derrotados à medida que as moedas da Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Bulgária e Grécia sofriam queda uma após a outra."[1]

A COMPANHIA AUSTRÍACA DE COLONIZAÇÃO

No contexto de tão grave crise (tinha a Áustria perdido grandes áreas de seu território para a Hungria, Tchecoslováquia e Itália) muitas famílias – e particularmente os filhos

dos agricultores – ficaram sem emprego e sem terra para desenvolver seu potencial agrícola. O então Ministro da Agricultura da Áustria, Andreas Thaler, apoiado pelo governo austríaco e decidido a fazer um programa de colonização organizado, trouxe para o Brasil o primeiro grupo composto de 82 imigrantes e fundou, em 13 de outubro de 1933, a "Colônia Austríaca Dreizehnlinden" (Treze Tílias). Vários grupos, na maioria originários do Estado do Tirol, na Áustria, juntaram-se a estes pioneiros (entre 13 de outubro de 1933 e 24 de janeiro de 1938 foram realizados onze transportes, totalizando 729 imigrantes). A aquisição das terras e equipamentos foi viabilizada por empréstimo a baixos juros obtido junto ao governo austríaco. O terreno adquirido pela Companhia Austríaca de Colonização foi dividido em 200 colônias de 24 hectares, podendo cada imigrante escolher sua fração, mediante pagamento a longo prazo. A região levemente montanhosa, as características do clima e do solo foram aspectos considerados determinantes para os agricultores austríacos vindos das montanhas. Num trabalho comunitário foi desbravada a mata fechada, abertos os caminhos e estradas, iniciadas as plantações, erigidas as casas e oficinas, pontes e edificações de uso coletivo, inclusive um centro comunitário onde funcionava o refeitório, moinho, armazém, panificadora, açougue, dormitório, etc.. Se a falta de recursos financeiros, assistência médica e educação escolar marcaram o início da colonização, as condições se agravaram ainda mais com a anexação da Áustria à Alemanha, período atravessado com grandes sacrifícios e árduo trabalho. Com a morte do seu fundador, a colônia permaneceu sem líder, nos difíceis anos da II Guerra Mundial. Somente nos anos 50, período no qual foi promovida a regularização fundiária dos terrenos, saiu a colônia do seu isolamento e se desenvolveu econômica e politicamente.

O PIONEIRO ANDREAS THALER

O fundador de Treze Tílias, Andreas Thaler, nasceu em Wildschönau, estado do Tirol, na Áustria. Ainda jovem tornou-se prefeito de sua cidade e deputado estadual. Foi ainda senador e ministro da agricultura durante dois mandatos presidenciais: Dr. Kurt von Schuschnigg e Dr. Engelbert Dollfuss. Realizou três viagens de estudos à América do Sul, tendo visitado o Chile, Argentina, Paraguai e Brasil, buscando adquirir terras para um projeto de colonização. Instalado o projeto da Colônia Austríaca no Brasil em Treze Tílias, foi o seu administrador até a anexação da Áustria pela Alemanha, ocorrida em 13 de março de 1938. Na noite de 27 de julho de 1939, enquanto ajudava seus companheiros a remover galhos de árvores trazidos por uma enchente e que ameaçavam arrastar uma ponte sobre o rio Papuan, faleceu tragicamente o pioneiro nas águas do rio revolto, extinguindo-se assim a saga empreendedora daquele cuja liderança e idealismo são reconhecidos e cultuados pela gente trezetiliense.

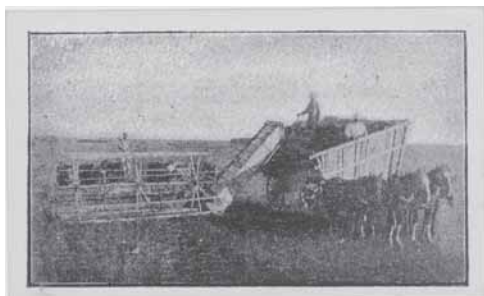
GUTSCHEIN – O DINHEIRO DE TREZE TÍLIAS

Face à escassez de numerário, Andreas Thaler idealizou e implantou na colônia uma economia à base de vales, os "gutschein" – a exemplo dos "notgeld" (dinheiro de emergência), os "gutschein" haviam sido largamente utilizados na Alemanha e Áustria no período que sucedeu a I Guerra Mundial. Outras motivações para a adoção dos vales foram: o custo da viagem e da aquisição dos terrenos foi financiada para retorno gradativo, com base nas riquezas aqui geradas; era uma forma prática e conhecida pelos imigrantes; a remuneração dos trabalhos comunitários era um pressuposto do projeto de colonização.

gutschein utilizados na Alemanha

Os vales aqui instituídos tiveram circulação no âmbito da colônia e eram administrados pelo ministro – como era chamado Andreas Thaler – servindo como moeda corrente entre os membros da coletividade e para aquisição de insumos e bens de uso geral, disponíveis no armazém comunitário. Eram principalmente utilizados pelo administrador para o pagamento dos serviços comunitários prestados pelos colonizadores na abertura de estradas, execução de pontes e outras edificações de interesse da administração. Eventualmente os detentores dos "gutschein" promoviam a sua troca – junto ao administrador – por numerário nacional, para aquisição de bens e serviços não disponíveis na colônia. Tiveram circulação no período de 1933 a 1939. A administração da Companhia de Colonização supervalorizava em 20% os "gutschein" quando utilizados para amortizar dívidas da aquisição dos terrenos. Foram emitidos cinco vales, equivalendo a "meia hora...", "uma hora completa...", "meio dia...", "um dia completo..." e "cinco dias de trabalho prestado à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior". Os vales representam cenas do cotidiano na agricultura, e foram executados em impressão tipográfica através de clichês, com utilização de papel apergaminhado (120 g/m²), nas cores azul, lilás, verde e sépia. As três peças de maior valor facial contêm a chancela de Andreas Thaler. Estas são – nas cores e na representação artística – muito bonitas, mesmo se comparadas às mais belas do tipo. Todas são muito escassas, mas a de maior valor facial é extremamente rara (existem reproduções com utilização de scanner e impressora do tipo jato de tinta, sobre papel mais espesso, aparecendo no entanto o artifício mediante análise cuidadosa, pois a impressão possui aspecto de leve granulometria, própria do processo, e a coincidência das imagens sobre o papel nas duas faces dificilmente ocorre).

Gutschein

für eine **halbe** Stundenschicht, geleistet der österreichischen Auslands-Siedlungsgesellschaft.

VALE - Por meia hora de trabalho prestado à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior
(105 mm ´ 64 mm – azul)

Gutschein

für eine **ganze** Stundenschicht, geleistet der österreichischen Auslands-Siedlungsgesellschaft.

VALE - Por uma hora completa de trabalho prestado à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior
(110 mm ´ 69 mm – lilás)

Gutschein

für eine **halbe** Tagschicht, geleistet der österreichischen Auslands-Siedlungsgesellschaft.

VALE - Por meio dia de trabalho prestado à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior
(112 mm ´ 71 mm – verde, com chancela)

VALE - Por um dia completo de trabalho prestado à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior
(119 mm ´ 75 mm – sépia, com chancela)

VALE - Por cinco dias de trabalho prestados à Companhia Austríaca de Colonização no Exterior
(131 mm ´ 81 mm – azul, com chancela)

CONSIDERAÇÃO FINAL

Considerada a improvisação e precariedade das instalações disponíveis à época, não é de estranhar-se a falta de informações sobre os vários aspectos referentes às emissões e circulação dos vales. Com a anexação da Áustria pela Alemanha, os poucos registros existentes foram recolhidos ao Consulado da Alemanha (em Joaçaba). Os descendentes dos imigrantes não retiveram informações precisas que geralmente interessam aos numismatas, como: local de emissão dos “gutschein”, quantidade emitida e respectivas datas, quantidade recolhida e respectivas datas, relação entre os vales e o dinheiro nacional à época, etc.. Assim sendo, receberei agradecido todas as contribuições que retificarem ou ampliarem as anotações aqui compiladas.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

1. Trecho do ótimo livro de Jack Weatherford, A História do Dinheiro, Negócio Editora Ltda., São Paulo, 1999. p. 204 a 207.■

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA

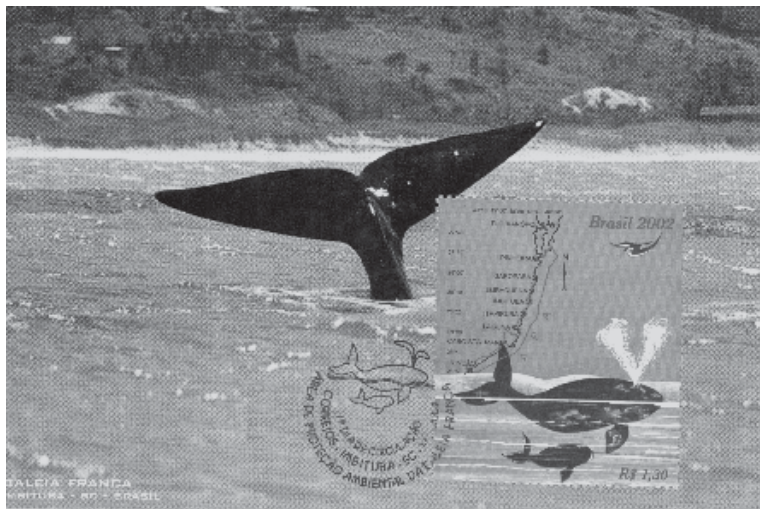
Ernani Santos Rebello – Florianópolis-SC

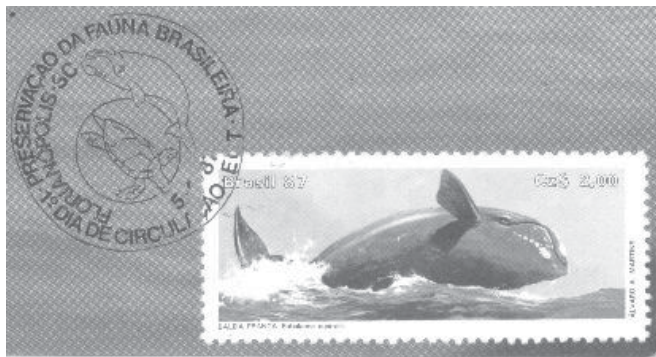
A APA – Área de Proteção Ambiental – da Baleia Franca foi inicialmente proposta pelo PROJETO BALEIA FRANCA em 1999, como forma de assegurar a proteção da mais importante área reprodutiva das Baleias Francas em águas brasileiras. Sua efetivação legal deu-se em 14/09/2000, por Decreto Federal , abrangendo 156.100 hectares de águas costeiras e espaços terrestres contíguos ao longo de cerca de 130 Km de costa, de Florianópolis ao Balneário do Rincão, na costa centro-sul de Santa Catarina.

A área marinha abrangida pela APA é fortemente influenciada pela Corrente das Malvinas, que vem das regiões frias que circundam a Antártida e banha a costa brasileira na região. Ilhas rochosas pontilham a paisagem marinha da APA, muitas delas de grande importância para a reprodução de aves marinhas. As pedras que emolduram as enseadas da APA possuem uma flora toda especial, com grande incidência de Bromélias. Servem também para o desenvolvimento da vida marinha muito rica e diversificada. As praias e os conjuntos de dunas da APA estão entre as mais belas paisagens catarinenses.

Além da beleza, entretanto, esses ambientes abrigam uma vida muitas vezes não percebidas pelo visitante, e que merece toda a nossa atenção e proteção. Nos morros graníticos e à margem de algumas lagoas ainda existem áreas residuais de Mata Atlântica com sua diversidade de espécies e importância como refúgio da fauna. Preservar essas últimas matas é vital.

Como atestam os numerosos sítios arqueológicos da APA, a presença do homem faz parte da paisagem há milhares de anos. A “civilização”, que deixou suas marcas em prédios históricos ainda preservados, também afetou em muito o ambiente natural, exigindo hoje uma atenção redobrada para corrigir os

Máximo Postal preparado com um cartão postal da Baleia Franca em seu habitat natural, o selo retirado do Bloco comemorativo da Área de Preservação da Baleia Franca e o respectivo carimbo alusivo à referida emissão, lançado em Imbituba-SC.

erros do passado.

BALEIA FRANCA, Um Gigante Ameaçado. - Chamada de Baleia Franca, Certa ou Verdadeira por ser a espécie mais fácil de ser capturada - por se aproximar tanto da costa na época de reprodução, e produzir uma grande quantidade de óleo a partir de sua espessa camada de gordura - esta magnífica visitante da costa catarinense no inverno e primavera quase foi extinta pela caça predatória, praticada tanto por frotas baleeiras americanas e francesas nos séculos XVIII e XIX, como pela matança praticada pelas Armações da costa brasileira, postos a partir dos quais a Baleia Franca foi perseguida por quase 400 anos. Hoje protegida, volta a ser vista com freqüência na região, muito embora seus números - apenas 7.000 animais em todo o hemisfério Sul - ainda indiquem que ela segue em perigo de extinção. Podendo chegar a 18 metros de comprimento e pesar até 60 toneladas, a Baleia Franca, (cujo nome científico é Eubalaena australis, que significa “Baleia verdadeira do sul”) é a espécie de grande cetáceo que mais se aproxima das praias. Na costa catarinense, elas podem ser vistas de junho a dezembro, com um pico de avistagens entre agosto e outubro, até a uns 30 metros da praia! Apesar de estarem protegidas por tratados internacionais desde a década de 1930, as Baleias Francas continuaram sendo mortas no Atlântico Sul. Apenas em 1973 o Brasil parou com a matança da espécie, sendo que o último animal foi morto em Imbituba - SC.

Selo e carimbo comemorativo emitido em 05/06/87, em homenagem a Preservação da Fauna Brasileira,
(RHM C-1550) , lançado em Florianópolis-SC.

Emissão “Cetaceos de Chile”, Baleia Franca, 02/11/2002, Santiago, Chile.

O Projeto Baleia Franca, coordenado pela “Coalizão Internacional da Vida Silvestre - IWC/Brasil”, sediada no Município de Imbituba-SC, **www.baleiafranca.org.br**, iniciou suas atividades em 1982 com a redescoberta da população reprodutiva da espécie em Santa Catarina. Desde então , o Projeto vem desenvolvendo atividades de pesquisa e monitoramento, bem como de educação e conscientização públicas, visando assegurar a sobrevivência da espécie em águas brasileiras.

Dentre as atividades de pesquisa e monitoramento mais importantes desenvolvidas pelo Projeto está a identificação individual das baleias Francas pelas calosidades, ou “verrugas” que são características da espécie e são diferentes em

cada animal, como se fossem uma impressão digital. Através da foto-identificação, os pesquisadores do projeto podem conhecer melhor os movimentos das baleias, como seu retorno periódico às áreas de reprodução, informações que são essenciais à conservação da espécie.

Como forma de reconhecimento do importante papel desempenhado na Área de Preservação Ambiental da Baleia Franca, em 14/09/2002, os Correios emitiram um bloco e um carimbo comemorativo, representado pela Baleia Franca em seu habitat natural, e o mapa delimitando a sua área de abrangência, com desenho de autoria da artista catarinense Albertina Prates.

No Período entre 13 e 20 de setembro de 2003 será realizada em Imbituba a VII Semana Nacional da Baleia Franca, a com uma extensa programação, visando uma vez mais celebrar a presença das baleias francas em nossa região.

Dentre as atividades programadas, destacam-se a inauguração do Museu da Baleia de Imbituba, no dia 17, e do Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca, no dia 20.

Texto reproduzido parcialmente da publicação "Guia do Visitante", editado pelo Projeto Baleia Franca, devidamente autorizado pelo autor, Dr. José Truda Palazzo Jr., coordenador do Projeto e Presidente da ONG IWC/Brasil. ■

ANUNCIE NO BOLETIM DA AFSC

Colabore com a publicação do nosso boletim. Faça seu anúncio.

PÁGINA INTEIRA: R$ **60,00**

MEIA PÁGINA: R$ **30,00**

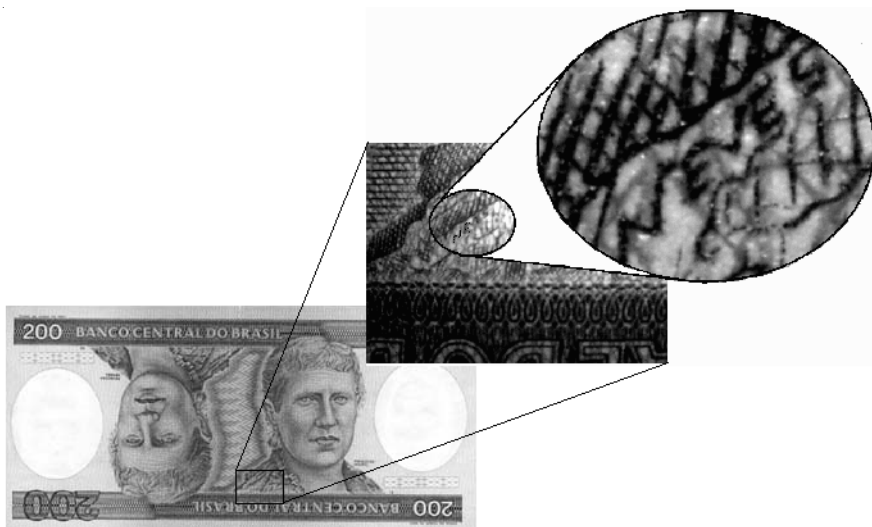
QUARTO DE PÁGINA: R$ **20,00**

TERCEIRA capa R$ **100,00**

METADE da 3ª capa R$ **50,00**

O colecionismo depende de todos nós.

A ASSINATURA DO GRAVADOR

Daniela O.H. Suzuki
suzuki@floripa.com.br

Em um dos estudos pelo belo trabalho desenvolvido para a segurança das cédulas nacionais, encontrei por acaso na cédula de 200 Cruzeiros, que circulou entre 1981 a 1986, uma peculiaridade que me chamou atenção. A palavra 'NEVES' está bem legível entre os elementos de segurança, esta marca se encontra no ombro direito da Princesa Isabel (1846-1921). A figura apresentada tem uma ampliação de 60 vezes para uma nítida visualização das letras. Não existe dúvidas, o nome está claro e não é uma coincidência dos elementos de segurança.

Em busca de uma resposta a quem pertenceria este nome, procurei mais informação no livro "O Dinheiro Brasileiro", onde, para minha surpresa, o nome de um dos gravadores manuais desta cédula é o sr. José Maria das NEVES, o outro é o Sr. Dauro Alves de Sá. Esta dupla trabalhou mais uma vez na cédula de 5000 Cruzeiros onde aparece a efígie de Castelo Branco.

Acredito que a cédula mais importante que o Sr. Neves trabalhou foi na cédula de

500 Cruzeiros do Sesquicentenário da Independência do Brasil, de 1972 e foi a 1° cédula comemorativa do Brasil, lançada pelo Banco Central do Brasil. Com concepção do projeto gráfico de Waldomiro Puntar, tem detalhes minuciosos de gravação, como o minúsculo texto no reverso da cédula, sobre os mapas, transcrevendo o texto que se encontra inscrito no segundo mapa do Brasil.

Do Sr. Neves temos algumas informações retiradas da revista Casa da Moeda de 1948, ano II - número 8, onde é mencionado a data de seu nascimento em 31 de Agosto de 1922 em Alagoas, e seu ingresso na Casa da Moeda em 3 de Outubro de 1945. Foi discípulo de Oscar Pedro Borges, que começou seu trabalho na CMB em 1906. No 52° Salão Nacional de Belas Artes de 1947 o Sr. Neves colocou em evidência seu talento na secção de Desenho e Artes Gráficas com três trabalhos: Retrato de Castro Alves – Retrato de Giovanni – Cabeça de moça (gravuras Xilográficas). Recebeu menção Honrosa.

"RETRATO DE GIOVANNI PRATI"
(Xilografia)

Atualmente, a seção artística da Casa da Moeda conta com 19 artistas, dividida em três setores: o de desenho (responsável pela criação de layouts para projetos gráficos), o de talho-forte (encarregado de pesquisar e projetar produtos metalúrgicos) e o de talho-doce (incumbidos das gravuras manuais de segurança das cédulas). Estes profissionais trabalham na confecção de vários produtos que precisam estar imunes a falsificação como moedas, cédulas, selos, cartões telefônicos, bilhete de metrô entre outros.

Entrei em contato com o DEMAT, Departamento de Engenharia de Produto e Desenvolvimento de Matrizes da Casa da Moeda, para questioná-los se os gravadores colocam seus nomes ou iniciais nas cédulas e moedas. O Sr. Carlos Roberto gentilmente respondeu que os gravadores não colocam suas assinaturas.

Outra dúvida diz respeito às gravações manuais, se estas não foram substituídas por equipamentos eletrônicos. Fui informada que o DEMAT adquiriu em 2001 um equipamento chamado pantógrafo denominado CNC para usinagem de moedas e medalhas. Mas, a gravação manual é utilizada na parte de impressos na gravação de talho-doce, e em moedas, na escultura com posterior retoque à buril na matriz de aço.

O pensamento que surgiu foi: Se o Sr. Neves assinou a cédula da princesa Isabel, porque não assinaria a cédula do Sesquicentenário, que é uma cédula com mais riqueza de detalhes? Pois, fiquei pelo menos uma semana procurando nesta cédula qualquer referência que possa parecer um nome, e não encontrei nada. Nem mesmo na cédula do Castelo Branco, não havia nenhum vestígio.

Novamente falei com o Sr. Carlos Roberto do DEMAT para conseguir contato com o Sr. Neves, mas não foi possível já que ele se aposentou há alguns anos.

Com as informações obtidas, podemos constatar que na realidade as gravações manuais ainda existem, e é possível que mais algum gravador ousado possa ter colocado sua assinatura em cédulas até hoje. Não conseguimos obter muitas informações sobre a existência de mais assinaturas e detalhes dos elementos de segurança. Fica aqui a dúvida, existem mais assinaturas?■

PERFUMES: OS CAMINHOS DA PESQUISA TEMÁTICA

Demétrio Delizoicov
demetrio@ced.ufsc.br

Ao participar com minha coleção temática, relativa a flores, de uma exposição filatélica regional tive como sugestão dos juizes incluir o item **perfumes**. De fato, no capítulo que denominei *"Flores de vegetais industrializados"* estava ausente este significativo assunto que, como sabemos, se liga visceralmente ao tema e ao capítulo. Reconheci, imediatamente, a falha estrutural no plano concebido para a coleção! Mas, paradoxalmente, esta falha e a competente análise realizada pelos juizes abriu novos caminhos para a pesquisa tanto do tema como a filatélica. Muito embora a reconstrução *à posteriori* destes caminhos possa, algumas vezes, ter uma descrição que sugira um método, ou abordagem sistemática, não tenho certeza que no meu caso isto tenha sido deste modo. O que posso afirmar é que formulei algumas perguntas – que sempre estão na gênese de novos conhecimentos – para as quais deveria procurar respostas de modo a preencher a lacuna na coleção sobre os perfumes. Não explicitarei aqui, por absoluta falta de lembrança, as perguntas que me fiz! Se tivesse previsto a preparação de um artigo talvez eu as teria registrado. Este não foi o caso! Também não creio que vale a pena tentar reconstruí-las. Ao invés disso apresento alguns dos achados que me permitiram aprofundar um pouco mais minha temática.

A recordação de uma leitura que fiz, há anos atrás, do interessante livro *O perfume – história de uma assassino* (editora Record, 1985), de autoria de Patrick Süskind, best seller no período de sua edição no Brasil, remeteu-me à sua releitura, ainda que na di agonal. Lembrava que o autor ao romancear a vida do personagem central numa interessante e criativa trama que se passa em meados do século XVIII, resgatava aspectos da história dos perfumes e dos perfumistas. Dentre outras coisas que leitura demandou, foi procurar material filatélico sobre a cidade francesa de **Grasse**, localizada na região francesa da Provença. Boa parte da ação do livro se desenvolve nesta cidade, que foi e ainda é um dos mais importantes centros perfumistas da França e do mundo, mantendo inclusive um museu do perfume.

Na pista de material sobre perfumes e perfumarias localizadas em Grasse, procurei, dentre outras fontes, os perfins. Um amigo filatelista, Roberto Eissler colecionador de perfins, auxiliou-me na pesquisa localizando este material em catálogos. Assim, além de ficar sabendo da existência da perfumaria *CRESP-MARTINENQ*, localizada em Grasse e que ela usou perfins de 1902 a 1910, esta pesquisa indicou a existência de perfins de outras perfumarias situadas em outras cidades, inclusive fora da França.

Encontrei, também, na minha procura, material filatélico que explora de modo explicito o perfume ou aroma natural de algumas flores.

Mas o grande desafio era obter dados a partir dos quais se pudesse relacionar perfumes mundialmente famosos e os aromas florais que os constituem! Devido a um sentimento de ceticismo de que tal pudesse ser facilmente conseguido, jamais comentei este interesse com meu correspondente francês que tem se empenhado em localizar algum

material. Surpreendentemente, há alguns meses ele me presenteou com um livro que faz isto! O livro traz muitas informações sobre cerca de uma centena de perfumes franceses, inclusive suas composições florais. Nem todas, pois o autor informa que por segredo profissional ou pela antigüidade de alguns dos perfumes não será fornecida a composição de seus produtos, que aliás não necessariamente se originam de substâncias vegetais. Claro que também não se encontrarão fórmulas de perfumes, apenas o nome das flores que entram na sua composição. Informação mais do que suficiente para um filatelista temático avançar na pesquisa. Afinal para que precisaríamos das fórmulas? Os perfumistas que as inventem ou as copiem! Por sinal é sobre a criação, um tanto macabra, de perfumes que o primeiro livro mencionado tem como ponto central.

Itália, 1950, cartão postal enviado de Roma com carimbo alusivo a “PERFUME DE ORQUÍDEA BRANCA”.

França, 1930, cartão postal enviado de Nice (06/05) para Massachusetts com carimbo “NICE SEUS ALPES PERFUMADOS E SUA COSTA FLORIDA”.

França, 1987, carta circulada com flâmula “GRASSE - FLORES E PERFUMES”, de Grasse (29/12) para Perpigman, apresentando marcas de triagem eletrônica.

Dentre outros centros produtores de perfumes localizados em diversos países, a cidade de GRASSE na região francesa dos Alpes Marítimos é um dos mais importantes, destacando-se mundialmente.

Índia, 1927, telegrama emitido de Bombain (30/12) contendo propaganda de PERFUME E PERFUMARIA.

França, 1812, pré-filatélico circulado de Grasse para Aix, com valor do porte manuscrito.

Desde há muito tempo a cidade de GRASSE mantém tradição na produção de perfumes, tendo uma história referenciada, inclusive sediando um museu do perfume. É considerada a cidade dos perfumistas.

Selo circulado com Perfin - **P.H.** - da **P**erfumaria **H**oubigant usado entre 1903/1922

França, 1857, carta circulada de Grasse (01/06) para Colônia (04/06) com valor do porte manuscrito. Carimbo de passagem por Marselha (02/06) e por Paris (03/06).

SANTOS DUMONT – PAI DA AVIAÇÃO

Ademar Goeldner - Florianópolis

O Marechal Antônio Santos Dumont nasceu em 20 de julho do ano de 1873 na localidade de João Aires, Município de Palmeira, chamado atualmente de Santos Dumont, no Estado de Minas Gerais. Na maioridade, após ter concluído o Curso de Humanidade em um colégio paulista, recebeu de seu pai, o engenheiro Henrique Dumont, sua parte da herança, a qual lhe permitiu ir para Paris, onde se dedicou ao estudo da navegação aérea, sendo um autodidata no assunto.

Tivemos ainda, um outro brasileiro na história da conquista dos ares, o Padre Bartolomeu Lourenço, que concebeu um aparelho que permitiu elevar o homem ao espaço. No entanto, foi nas mãos de Santos Dumond que o desejo de séculos, de fazer o homem voar, ganhou vida.

Já em 1709 foram realizados testes com modelos reduzidos de balões aeroestáticos, em

1783 os balões tornaram-se uma realidade; mas foi Santos Dumond que resolveu o problema da dirigibilidade dos mesmos, seu primeiro balão, de cem metros cúbicos, teve o nome de Brasil.

Em 12 de outubro de 1901, o Pai da Aviação fez a primeira prova universal de dirigibilidade, usando o aparelho do tipo alongado, com o número seis, conseguindo realizar o circuito pré-estabelecido, partindo de St. Cloud, retornando à Torre Eifel em tempo recorde, apenas trinta minutos, conquistando assim, o Prêmio Deustch de La Meurthe.

Mas, foi em 1906, mais precisamente no dia 13 de setembro, que Santos Dumond decolou alguns centímetros do chão com um

biplano celular mais pesado que o ar, posteriormente elevou-se um metro do solo com a mesma aeronave e, no final daquele ano, ergueu-se 5 metros do solo com o lendário 14 Bis, ou Demoiselle, voando 220 metros a 40 Km/h, ganhando o título imortal de “Pai da Aviação”.

Alberto Santos Dumond realizou muitos outros avanços e conquistas na área da aviação, recebendo inúmeros títulos, prêmios e inclusive um monumento na França em sua homenagem.

A Força Aérea Brasileira, criada em

1941, por ato presidencial, conferiu em caráter permanente, o posto de Tenente-Brigadeiro para Santos Dumond; e em 1959 as Forças Armadas lhe concederam o posto de Marechal do Ar, encabeçando a lista dos oficiais aviadores. Finalmente, em 1971 o Marechal do Ar, Alberto Santos Dumond foi proclamado "Patrono da Força Aérea Brasileira".

Uma das últimas homenagens, e, provavelmente a mais importante, prestada ao Pai da Aviação, foi prestada pelo Comitê de Nomeclatura da União Astronômica Internacional, por proposta do Museu Nacional do Ar e do Espaço, do Smithsonian Institution de Washington, que deu o nome de Santos Dumond a uma das crateras da Lua.

Indiscutivelmente foi um brasileiro de grande genialidade, conquistando para si e para o Brasil glória e reconhecimento mundiais, mesmo após a sua morte, ocorrida em 1932, como anteriormente assinalado.

Na Filatelia, Alberto Santos Dumont é figura marcante, sendo uma das principais temáticas colecionadas e objeto de inúmeras e variadas peças, desde selos de vários países, carimbos, envelopes . Na Numismática, o Pai da Aviação também foi lembrado, tendo o seu rosto estampado na Cédula de 10.000 Cruzeiros e na Moeda de 5.000 Réis, do Brasil, de mesmo modo que em cartões telefônicos.■

Colabore com a publicação do Boletim,

enviando artigos e fazendo seu anúncio

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
Fundada em 6 de Agosto de 1938
Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229
CEP 88010-980 - Florianópoliss - SC

A AFSC vem desenvolvendo um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral. Apesar de fundada como uma Entidade filatélica, ela abraça hoje a numismática, a Filatelia Fiscal, a Cartofilia, a Telecartofilia e ramos afins.

Editamos anualmente o Boletim Santa Catarina Filatélica, realizamos três Vendas sob Ofertas por ano e organizamos um Encontro de colecionadores, no mês de agosto. Outras atividades por nós desenvolvidas são a edição do jornal SETE, a realização de exposições, mostras e palestras para novos colecionadores. Todas as publicações, programações e convites são enviados para todos os Clubes e Sócios. Dispomos também de vasta biblioteca que está a disposição dos associados em nossa sede.

Para dar suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, dependemos da arrecadação das **anuidades** pagas pelos sócios, que podem ser dos seguintes tipos:

- Efetivos – residentes na Grande Florianópolis, com idade superior a 18 anos .... R$ 50,00
- Juvenis – residentes na Grande Florianópolis, com idade inferior a 18 anos .... R$ 10,00
- Correspondentes no Brasil – residentes fora da Grande Florianópolis .... R$ 20,00
- Correspondentes no exterior – residentes em outros países .... US$ 35,00

Ao pagar a anuidade, você receberá um anúncio gratuito em nossa Home-Page durante 1 mês.

Caso seja de seu interesse associar-se, remeta-nos a ficha no verso desta, devidamente preenchida, acompanhada de cheque cruzado nominal à Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina ou de fotocópia do recibo de depósito na conta 0434.944-7, agência 055-8 do BESC. Se você já é sócio, regularize sua situação, pagando a anuidade de 2001.

Mantenha seus dados atualizados. Só assim poderemos bem atende-lo.

Ernani Santos (1º. secretário)

AJUDE SEU CLUBE

PAGUE SUA ANUIDADE EM DIA

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
Fundada em 6 de Agosto de 1938
Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229
CEP 88010-980 – Florianópolis – SC

Nome: ____

Endereço: ______________________________________ Caixa Postal: ___________

CEP: ________________ Cidade: _________________________ Estado: _______

Telefone: ____________________ Profissão: _________________________________

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino Data de Naxcimento: ___/ ___/19 ____

E-mail: ____

Temas ou países colecionados:

____

____

____

____

____

____

Data da inscrição / atualização: ____/____/______ Assinatura: ____________________

Anuidade para Sócio:	☐ Efetivo	☐ Júnior	☐ Correspondente no Brasil	☐ Correspondente no Exterior
	R$ 50,00	R$ 10,00	R$ 20,00	US$ 35,00

VISITE NOSSA PÁGINA

http://www.afsc.org.br

Selos
Moedas
Cédulas
Postais
Documentos
Cartões Telefônicos
e muito mais...

RSS Colecionismo
Reichert, Schmitt & Soares

A história e a cultura agora tem local fixo:

R. Felipe Schmidt, 649, sala 806
Ed. Torre da Colina - Centro - Florianópolis - SC
Caixa Postal 3.315 - CEP: 88010-970
Fones: (48) 225 5982 ou (48) 9973 4060

Atendimento das 13 as 19 hs
(com hora marcada)

Colecione você também!!!

Presentes também na feira realizada na
Av. Central do Kobrasol,
aos sábados,
das 9 as 17 hs